

DESPORTO**FUTEBOL****Campeonato Nacional da 3.ª Divisão — Série E
CACÉM E 1.º DE DEZEMBRO
ÚNICOS VITORIOSOS DA SÉRIE****António Faias**

Atlético do Cacém e 1.º de Dezembro foram os únicos vitoriosos na Série E, na qual se registaram ainda cinco empates. O Cacém derrotou no Campo Joaquim Vieira o Bombarralense (1-0) e o 1.º de Dezembro venceu em S. Pedro de Penaferrim o Cartaxo pela marca de 3-1. A nível dos clubes do concelho, realce também para o empate conseguido pelo Sintrense no recinto do Igreja Nova e para o facto de o 1.º de Dezembro com esta vitória ter saltado do 8.º para o 4.º lugar da tabela classificativa.

Igreja Nova, 0-Sintrense, 0

Jogo no campo do Igreja Nova.

ÁRBITRO – Sandro Soares, com os auxiliares Eduardo Gaspar e Rodolfo Deylott, da AF Leiria.

IGREJA NOVA – Hugo Ferro; Paulo Silva (cap.), Luís Freitas, Bruno Nunes, Amadeu, Rodolfo, Zezinho, Pepito (Mário Rui aos 63 m), Bonifácio, Igor e Yuri (Pedro Jorge aos 82 m).

Suplentes não utilizados – Eurico, Niki e Kadú.

Treinador – Rui Paulo.

SINTRENSE – Renato; Emanuel, Nuno Alves, Alex, Paulo Vieira (cap.), Bandeira, Walnei, Nuno Duarte (Josué aos 77 m), Miguel Abreu (Jorge Bento aos 58 m), Angel e Pedro Alves (Éder aos 74 m).

Suplentes não utilizados – Paulo, Ricardo, Miguel Ângelo e Estrela.

Treinador – Paulo Morgado.

Num campo extremamente difícil, o Sintrense não foi além de um empate, e tanto o Igreja Nova como o Sintrense não proporcionaram um bom espectáculo de futebol; lutou-se mais do que se jogou, mas ambos os clubes empregaram-se a fundo na procura do melhor resultado, e não foi por falta de empenho dos jogadores que os golos não apareceram.

Entrou melhor no jogo o Sintrense, que dominou praticamente durante toda a primeira parte, embora sem criar verdadeiras situações de perigo, as quais rarearam em ambas as balizas, chegando o intervalo com o “placard” em branco.

Na segunda parte foi o Igreja Nova que entrou melhor no jogo, com uma série de ataques que originaram vários cantos seguidos a seu favor. Parecia que o Sintrense tinha entregue o seu meio campo ao adversário, mas à passagem dos vinte minutos deste meio tempo o Sintrense equilibrou a contenda, e Paulo Morgado – depois de ter feito entrar Jorge Bento para o lugar de Miguel Abreu – apostou o tudo por tudo com as entradas de Josué e Éder, na tentativa de empurrar a sua equipa ainda mais para a frente, na procura do golo. E quase que ganhava a aposta, pois mesmo em cima dos noventa minutos o guardaião do Igreja Nova efectuou três monumentais defesas consecutivas, a “tirar o pão da boca” a Jorge Bento, Éder e Josué, para desespero da equipa do Sintrense, que já gritava golo nesses lances, e acabou a partida em grande plano, não conseguindo no entanto chegar à vitória. E embora o empate se nos afigure justo, consideramos que foi o Sintrense que esteve mais perto da vitória.